

ÍNDIA – O PAÍS DAS DIFERENÇAS

Amanda Vilela Modena

Paula Martins Salmazzo

Raíssa Borges Siqueira

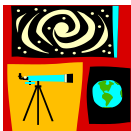
(formandas 7ºP, Pedagogia, Mackenzie)

Introdução

O filme indiano “*Como Estrelas na Terra, Toda Criança é Especial*” vem fazendo sucesso entre os educadores e é frequentemente comentado e passado em cursos de formação docente. Ishaan, o garotinho protagonista da história, sofre de dislexia; situação desconhecida pelos seus pais e professores. Por conta disso, ele já foi reprovado uma vez no terceiro ano e a diretora diz aos pais que, por não mostrar melhora, o caminho seria novamente a reprovação. Entendendo apenas o comportamento do filho como indisciplinar, o pai decide mandá-lo para o internato, que não possui uma proposta tão diferente da sua antiga escola. Distante da família e sem apoio, seu quadro piora drasticamente e Ishaan entra em depressão.



É somente com a chegada de um novo professor, que consegue identificar o problema do garoto, que Ishaan passa a progredir nos estudos. Isso só é possível, porém, porque o professor busca uma parceria com os outros docentes e com a família do menino. Ele planeja suas aulas de maneira diferenciada, sem expor Ishaan, visando à inclusão dele nas atividades de



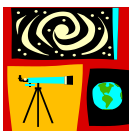
maneira integral, e pede que os professores tomem suas lições oralmente até que ele apresente melhora com a leitura e a escrita. O professor, sensibilizado com o problema do garoto, e também buscando mostrar uma nova maneira de ensinar a todo corpo docente, propõe um concurso de arte, e Ishaan, muito talentoso nesta área, vence o concurso e recupera sua autoconfiança.

A história retrata a realidade de muitas crianças ao redor do mundo que apresentam problemas nos estudos – seja devido à dislexia, problemas emocionais ou causas diversas – e sofrem de exclusão, levando a uma reflexão a respeito de nossa postura como educadores, se estamos trabalhando realmente a favor de uma educação democrática ou apenas reproduzindo este quadro de exclusão. Por outro lado, o filme mostra uma família de classe alta da Índia, o que não é o padrão da grande maioria das famílias indianas, pois no país boa parte das crianças está fora da escola e as que estudam normalmente encontram-se numa situação precária.

Neste trabalho que ora se apresenta buscaremos expor qual é a situação real da educação neste país, visando colaborar uma reflexão a respeito do contexto escolar indiano com relação ao Brasil. Para tal, iniciaremos com uma apresentação dos aspectos sociopolíticos e culturais do país estudado.

Índia – Um país de contrastes

A Índia, oficialmente República da Índia, com a capital Nova Délhi, é um país da Ásia. É o sétimo maior país em área geográfica, o segundo país mais populoso e a democracia mais populosa do mundo, e tem uma costa com 7.517 km. Foi anexada gradualmente pela Companhia Britânica das Índias Orientais no início do século XVIII, colonizada pelo Reino Unido a partir de meados do século XIX e se tornou uma nação independente em 1947, após uma luta pela independência que foi marcada pela extensão da resistência não-violenta.



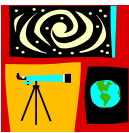
O país é identificado por sua riqueza comercial e cultural, é o lar de uma grande diversidade de animais selvagens e habitats protegidos.

A república é composta por 28 estados e sete territórios da união com um sistema de democracia parlamentar. O território foi dividido baseando-se em aspectos linguísticos há alguns anos e, a partir de então, a estrutura permaneceu sem mudanças. Cada estado ou território da união se divide em distritos administrativos que, por sua vez, se dividem em *tehsils* – divisão administrativa de alguns países – e finalmente em aldeias.

A Índia é a segunda entidade geográfica com maior diversidade cultural, linguística e genética, depois da África. Caracteriza-se por duas grandes famílias linguísticas: a indo-ária (falado por aproximadamente 74% da população) e a dravídica (falada por aproximadamente 24%). Há outras línguas faladas na Índia, como o hindi, que conta com o maior número de falantes e é a língua oficial da república, e o inglês, que é utilizado amplamente em negócios e na administração, e tem o *status* de "idioma oficial subsidiário". Também é importante na educação.

- Economia

A Índia conta com a maior força de trabalho do mundo, com mais de 513,6 milhões de pessoas, onde o comércio representa um pouco mais de 1% do comércio mundial. Em termos de produção, o setor agrícola (arroz, trigo, algodão, ovelhas, cabras) representa 28% do PIB; o setor de serviço, 54%, e a



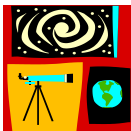
indústria (têxtil maquinaria, produtos químicos, aço, mineração, comércio de softwares), 18%.



Em 2009, o país apresentou PIB (Produto Interno Bruto) de 3,6 trilhões, enquanto o do Brasil foi de 1,5 trilhão no mesmo ano. As reformas econômicas feitas desde 1991 transformaram o país em uma das economias de mais rápido crescimento do mundo. No entanto, esse crescimento tem ocorrido de maneira desigual, em especial se comparada à qualidade de vida nos diferentes grupos sociais, econômicos, em diversas regiões geográficas, zonas rurais e urbanas. A Índia ainda sofre com altos níveis de pobreza, analfabetismo, doenças e desnutrição apresentando assim um dos quadros de disparidade social mais desiguais do mundo. Com a maior concentração de pessoas pobres do planeta, a Índia apresentou em 2005 um índice de 42% de sua população vivendo abaixo da linha de pobreza, ou seja, com menos de um dólar por dia.



- Dados geográficos



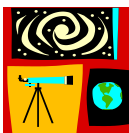
A Índia ocupa a maior parte do subcontinente indiano, onde se encontra em cima da placa tectônica indiana, que é uma placa menor da placa indo-australiana. O sistema montanhoso Himalaia, formado há muitos anos e o mais alto do planeta, atualmente é a fronteira da Índia a norte e a noroeste. Segundo dados, a costa indiana tem 43% de praias arenosas, 11% de costas rochosas e 46% de marismas ou costas pantanosas.

A Índia é um país envolto de cordilheiras e planaltos e contempla uma região conhecida como o deserto de Thar, o qual influencia (assim como o Himalaia) no clima, mantendo a maior parte do subcontinente indiano mais quente do que a maioria das localidades que ficam em latitudes similares. Entre junho e outubro, no entanto, a formação de ventos específicos proporcionam a maioria das precipitações no país. As zonas climáticas principais que predominam em território indiano são o tropical úmido, tropical seco e o subtropical úmido.

- Demografia

A Índia tem mais de um bilhão de habitantes, o que a caracteriza como o segundo país mais populoso do mundo. Nos últimos anos ela tem vivido um rápido aumento em sua população urbana devido, em grande parte, aos avanços médicos e aos aumentos massivos da produtividade agrícola.

A taxa de crescimento demográfico anual é de 1,38%: a cada ano são registrado 22,01 nascimentos para cada mil pessoas. Segundo a Organização Mundial de Saúde, anualmente morrem novecentos mil indianos por beberem água em mau-estado e inalarem ar contaminado. Além disso, a medicina convencional é precária no país, existem cerca de sessenta médicos para cada cem mil pessoas.



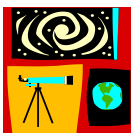
- Religião

Quatro grandes religiões originaram-se no país: Hinduísmo, Budismo, Jainismo e Sikhismo, enquanto o Zoroastrismo, o Judaísmo, o Cristianismo e o Islamismo chegaram no primeiro milênio d.C. e moldaram a diversidade cultural da região. Mais de 80,5% da população são hindus, 13,4% são muçulmanos, 2,3% cristãos, 1,9% Siquistas, 0,8% budistas e os *adivasi* constituem 8,1 % da população.

- Cultura



Mesmo com o decorrer dos anos, os indianos têm conseguido conservar suas tradições previamente estabelecidas enquanto absorvem novos



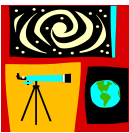
costumes, tradições e ideias de invasores e imigrantes ao mesmo tempo em que estendem a sua influência cultural a outras partes da Ásia, principal Indochina e Extremo Oriente.

A sociedade tradicional da Índia está definida como uma hierarquia social relativamente restrita. O sistema de castas descreve a estratificação e as restrições sociais do subcontinente indiano; também definem as classes sociais por grupos endogâmicos hereditários, que a princípio se denominam castas.

Os valores tradicionais das famílias indianas são muito respeitados e o modelo patriarcal tem sido o mais comum durante séculos. A maioria dos indianos têm seus casamentos arranjados por seus pais e por outros membros da família respeitados, com o consentimento da noiva e do noivo. O matrimônio é planejado para toda a vida, então a taxa de divórcio é extremamente baixa. Casamento na infância é ainda uma prática comum, já que metade das mulheres indianas se casam antes dos dezoito anos.

A roupa tradicional varia de acordo com as cores e estilos segundo a região e depende de certos fatores, incluindo o clima. Os estilos de vestir incluem prendas simples como o *sári* para as mulheres e o *dhoti* para os homens; calças de estilo europeu e camisas para os homens também são populares.

Muitas celebrações indianas são de origem religiosa, ainda que algumas sejam celebradas independentemente da casta ou credo. Algumas das festas mais populares da Índia são: Diwali, Holi, Durga Puja, Eid ul-Fitr, [Eid al-Adha](#), Natal e Vesak. Além destas, a nação tem três festas nacionais: o dia da república, o dia da independência e o *Gandhi Jayanti*. Uma outra série de dias festivos, variando entre nove e doze dias, são oficialmente celebrados em cada



estado nacional. As práticas religiosas são parte integral da vida cotidiana e



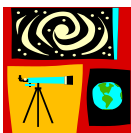
este é assunto de interesse público.

A música também faz parte da tradição do país e está dividida em dois importantes gêneros: a música carnática, encontrada principalmente na região sul da Índia, e a música clássica indostani, desenvolvida na região norte.

A dança também tem diversas formas, e existe o costume de bailes indianos. Oito formas de dança, muitas delas com elementos narrativos e mitológicos, têm sido reconhecidas como *status* de dança clássica nacional, como *Bharatanatyam*, *kathak* etc.

A indústria cinematográfica indiana é a maior do mundo e é chamada de Bollywood, localizada na cidade de Bombaim, onde são feitos os filmes e comerciais em hindi.

Educação – Realidade antagônica



Como podemos observar no esquema abaixo, a organização do sistema educacional da Índia é muito parecida com a do Brasil, além disso a educação também tem caráter obrigatório, na Índia até os 14 anos de idade, do mesmo modo a educação básica também é oferecida gratuitamente.

Educação Pré-Primária (5 anos)



Educação Primária (dos 6 aos 13 anos)



Escola Secundária Inferior (dos 14 aos 16 anos)

Acadêmica, Técnica e Escola Aberta



Educação Secundária Superior (dos 16 aos 17 anos)

Acadêmica, Profissional e Escola Aberta

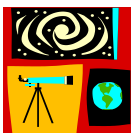
Após a Educação Secundária Superior, nível que se assemelha ao nosso Ensino Médio, os estudantes podem ingressar em Instituições Politécnicas e Tecnológicas ou diretamente no Ensino Superior.

Porém, em 2010, mais de 8 milhões de crianças estavam fora da escola, pois as famílias não têm condições financeiras para se manterem e precisam da ajuda dos filhos para trabalharem.

Como é possível num mesmo país a educação básica ser extremamente precária e a educação superior um modelo em nível internacional? É neste contraste da educação que vivem os indianos.

Além disso, a maioria das escolas básicas se localiza nas grandes cidades, deixando as zonas

rurais ainda mais desfalcadas. As crianças que conseguem frequentar uma “escola” encontram situações críticas: não há mesas ou cadeiras e o quadro negro fica pendurado numa árvore. Não há livros – tanto para os professores,



quanto para as crianças – e as crianças também não têm nem cadernos; ou seja, nenhum material escolar básico.

Como já foi mencionado, a divergência econômica é muito grande, então alguns milionários indianos desejam investir e trabalhar com as escolas privadas, que na sua maioria funcionam como ONG's e não visam ao lucro, mas entendem que as públicas necessitam ainda mais de sua colaboração. Todavia, essa ajuda até agora não provocou nenhuma mudança significativa.

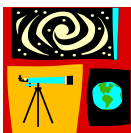
Também existem iniciativas por parte dos professores indianos, como o ônibus que funciona como uma escola itinerante pelas favelas de Nova Délhi, crianças e jovens se reúnem em um momento precioso por apenas duas horas de aula, onde estudam no chão, sem muitos recursos, como ocorre na zona rural.



Estudiosos acreditam que a má qualidade do ensino público deu origem a diversas escolas privadas na periferia da cidade, mas algumas não têm o reconhecimento do governo. 65% das crianças carentes estão matriculadas em escolas particulares de Hyderabad, cidade populosa do país.

Apesar do salário baixíssimo, muitas famílias preferem pagar uma escola particular para suas crianças. Para os pais, o pequeno investimento – as mensalidades têm um custo baixíssimo – pode ser um passaporte para um futuro melhor, porém não é certo que as escolas particulares oferecem uma base melhor do que o ensino público.

É consenso entre os educadores que o investimento em educação tem retorno garantido, mas para as famílias da Índia que todos os dias lutam pelo alimento diário, e devido a essa prioridade têm as crianças fora das escolas,



não há garantias de que essa educação tão pobre poderá proporcionar condição de vida melhor no futuro.

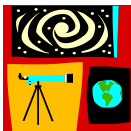
Já com relação ao ensino superior a qualidade dá um salto sem medida. Em Hyderabad, por exemplo, a educação é de altíssimo nível. As universidades formam profissionais que atuam no mercado de tecnologia de ponta do país. Um exemplo disso é a *Indian School of Business*, uma faculdade de administração renomada, que parece estar à frente até de Cambridge e Yale, faculdades renomadas dos EUA, atraindo os melhores alunos do país e também do estrangeiro.

Um aspecto interessante entre os indianos é o alto grau de exigência e competitividade entre eles, reflexo da organização da sociedade capitalista atual, aspecto que chama a atenção de alunos do exterior que buscam preparação para se sobressair no mercado de trabalho. Muitos alunos indianos recusaram propostas de trabalho no exterior, pois acreditam que a Índia se tornará uma potência nos próximos anos. No entanto, a maioria das pessoas não tem acesso a esse tipo de educação.

Portanto, acreditamos que a educação está entre os principais fatores que podem realmente amenizar desigualdades sociais crônicas e fazer com que a Índia de fato se torne uma grande potência, não só com relação à economia, mas que também se desenvolva com relação à qualidade de vida da sua população, assemelhando-se com os países desenvolvidos. Há todo o potencial para que isso ocorra considerando que já contam com universidades ótimas, mas é preciso trabalhar e construir uma ponte entre o ensino superior e a educação básica de modo a estender as oportunidades para todos.

REFERÊNCIAS

- Disponível em: <http://www.brasilecola.com/historia/india-antiga.htm>. Acesso em: 25 mar. 2012.
- Disponível em: <http://www.brasilecola.com/geografia/india.htm>. Acesso em: 28 mar. 2012.
- Disponível em: <http://mais.uol.com.br/view/f4d5g8hwtbxo/educacao-na-india-e-precaria-apesar-do-crescimento-040299346AD49113C6?types=A>. Acesso em: 2 abr. 2012.



- Disponível em:
http://www.bbc.co.uk/portuguese/multimedia/2009/04/090402_indiaeducacaonovo.shtml. Acesso em: 3 abr. 2012.
- Disponível em: <http://www.asiacomentada.com.br/2011/02/esforco-privado-para-melhorar-a-educacao-publica-na-india/>. Acesso em: 3 abr. 2012.
- BRISHNAMURTI, Jiddu. Debates sobre educação, com professores e alunos, em banaras, Índia. Rio de Janeiro: Instituto Cultural Krishnamurti, 1960.